

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**Disciplina:** Teoria antropológica II

**Professor:** Sérgio Ivan Gil Braga

**Créditos:** 04 – 60 horas

**Semestre:** 2017/02

**Ementa:** Mapeamento da produção antropológica pós-estruturalista, a problematização dos paradigmas clássicos e do método etnográfico e a rediscussão das fronteiras entre a(s) antropologia(s) e outras disciplinas.

**Objetivos:** Identificar e compreender diferentes contribuições científicas de antropólogos e outros pesquisadores, considerando a importância de seus trabalhos para o desenvolvimento do pensamento antropológico contemporâneo; entender a importância de outras disciplinas para o diálogo interdisciplinar e consolidação do conhecimento antropológico; reconhecer eixos temáticos que têm sido enfatizados na investigação e elaboração teórica da antropologia, sem perder de vista condições sociais e atores envolvidos em tais processos de conhecimento.

**Cronograma e conteúdos programáticos da disciplina**

1. Algumas questões sobre o pensamento antropológico na contemporaneidade – 24/08

Geertz, Clifford (2001) *Nova luz sobre a antropologia*. Cap. 5 - A situação atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; págs. 86-130.

Foucault, Michel (2002) *As palavras e as coisas*. Cap. X – As ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes; págs. 475-536.

Bourdieu, Pierre. O campo científico. In: Ortiz, Renato. *Pierre Bourdieu*. Trad. Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Olho d'Água, 2003, págs. 112-142.

2. Claude Lévi-Strauss e Estruturalismo – 31/08

Merleau-Ponty, Maurice (1984) De Mauss a Lévi-Strauss. In: *Os Pensadores - Textos selecionados* (MERLEAU-PONTY). São Paulo: Abril S. A. Cultural, págs. 193-206.

Lévi-Strauss, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982, págs. 41-81.

Lévi-Strauss, Claude. (1980) Totemismo hoje. In: *Os pensadores - Lévi-Strauss*. São Paulo, Abril Cultural, págs. 89-178.

Lévi-Strauss, Claude.(1991) *O cru e o cozido*. São Paulo, Editora Brasiliense, págs. 11-69.

### 3. Antropologia e Marxismo – 05/09

Marx, Karl & Engels, Friedrich (1996) *A ideologia alemã*. Feuerbach: a oposição entre a concepção materialista e idealista. São Paulo: Editora HUCITEC; págs. 21-121.

Marx, Karl (1985) *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; págs. 65-112.

Clastres, Pierre (1990) *A sociedade contra o estado*; cap. XI. Rio de Janeiro: Francisco Alves; págs. 132-152.

Ribeiro, Darcy (1979) *O processo civilizatório*. Prefácio à quarta edição venezuelana; introdução (“as teorias da evolução sócio-cultural”); págs. 21-62.

### 4. O enigma da dádiva – 14/09

Godelier, Maurice (1977) Antropologia econômica. In: *Antropologia – ciência das sociedades primitivas?* Lisboa: Edições 70; págs. 219-305.

Godelier, Maurice. O enigma da dádiva. Introdução e cap. IV – A dádiva des-encantada. Lisboa: Edições 70; págs. 9-18; 257-270.

Clastres, Pierre (1982) A economia primitiva; cap. 8. In: *Arqueologia da violência – ensaios de antropologia política*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A.; págs. 127-144.

Wolf, Eric R. (1974) Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: *Textos de aula - Antropologia 7*. Brasília: Editora da UNB.

### 5. Etnografia francesa no pós-guerra – 21/09

Leiris, Michel (2007) *África Fantasma*. São Paulo: Cosac Naify; págs. 43-77.

Griaule, Marcel (2009) *Dios de água*. Barcelona: Editorial Alta Fulla; págs. 5-27; 206-209.

*Antropologia francesa no século XX* (2006) Grossi, Miriam Pillar; Cavignac, Julie Antoinete; & Motta, Antonio (orgs.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana. Caps. “Maurice Lévi-Strauss e o início da pesquisa de campo na antropologia francesa” (Julie Antoinette Cavignac); “Griaule, a etnografia do segredo” (Fernando Giobalina Brumana); “A África fantasma de Michel Leiris” (Antonio Motta); págs. 23-81; 127-173; 261-283.

Barros, Denise Dias (2004) *Itinerários da loucura em territórios Dogon*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; págs. 21-37.

#### 6. Organização social e sistemas políticos – 28/09

Firth, Raymond (1998 [1936]). *Nós, os Tikopias: um estudo sociológico do parentesco na Polinésia primitiva*. Introdução, Caps. I, II, III, X e XVI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; págs. 75-79; 83-179; 453-484; 707-732.

Leach, Edmund (1996 [1954]) *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. Apresentação (Ligia Sigaud); Parte I – Introdução, cap. III; Parte III – caps. 6, 7, 9, e conclusão. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo; págs. 9-45; 65-80; 93-121; 247-272; 307-333.

Copans, Jean (1977) Antropologia política. In: *Antropologia – ciência das sociedades primitivas?* Lisboa: Edições 70; págs. 141-218.

#### 7. Organização social e sistemas políticos africanos – 05/10

Radcliffe-Brown, A. R. & Forde, Daryll. *Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento*. Prefácio, Introdução (Por A. R. Radcliffe-Brown). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; págs. 7-114.

Fortes, Meyer (1974) O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico. In: *Textos de aula - Antropologia 6*. Brasília: Editora da UNB, 1974.

Gluckman, Max (1974) Rituais de rebelião no sudeste da África. In: *Textos de aula - Antropologia 4*. Brasília: Editora da UNB.

Gluckman, Max (2010) Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: Feldman-Bianco, Bela (org.) *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Editora UNESP; págs. 237-364.

#### 8. Cultura e personalidade – 10/10

Mead, Margaret. *Macho e fêmea*. Quarta parte – Os dois sexos na América contemporânea. Caps. XII a XVIII. Petrópolis, Vozes, págs. 193 – 288.

Benedict, Ruth (1972) *O crisântemo e a espada*. Caps. 1; 9; 11; 13. São Paulo: Editora Perspectiva; págs. 9-24; 151-165; 193-212; 249-264.

Freud, Sigmund (2012) *Obras completas*, volume 11: Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos. Totem e tabu. Cap. IV – O retorno do totemismo na infância. São Paulo: Companhia das Letras; págs. 155-244.

Backés-Clément, Catherine (1977) Antropologia e psicanálise. In: *Antropologia – ciência das sociedades primitivas?* Lisboa: Edições 70; págs. 341-385.

#### 9. Estrutura, indivíduo e modernidade – 19/10

Dumont, Louis (1985) *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Introdução e gênese 1 (Do indivíduo fora do mundo ao indivíduo no mundo). Rio de Janeiro: Rocco; págs. 11-71.

Dumont, Louis (1992) *Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações*. Introdução, Caps. 1, 2, 3 e cap. 11. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, págs. 49 - 143; 277 – 299.

#### 10. Senso prático e domesticação do pensamento selvagem – 26/10

Bourdieu, Pierre (2009) *O senso prático*. Petrópolis: Vozes. Prefácio; Livro 1 – Prólogo, cap. 1 “Objetivar a objetivação”, cap. 3 “Estruturas, habitus, práticas”, cap. 5 “A lógica da prática”, cap. 7 “O capital simbólico”; livro 2 – Prólogo; cap. 3 “O demônio da analogia”, anexo “A casa ou o mundo invertido”; págs. 9-69; 86-107; 133-163; 187-202; 241-243; 329-456;

Ortiz, Renato (2003) *A sociologia de Pierre Bourdieu*. Introdução (“A porosidade das fronteiras nas ciências sociais”). São Paulo: Olho d’água; págs. 7-29.

Goody, Jack. *A domesticação da mente selvagem* (2012[1977]). Caps. 1 e 3. Petrópolis, RJ: Vozes; págs. 13-40; 48-63.

#### 11. Análises de sistemas simbólicos: comportamentos ritualísticos – 31/10

Turner, Victor (2005) *Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu*. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense. “Apresentação liminar à obra e a graça de Victor Turner e à sua antropologia da ambiguidade” (por Roberto da Matta); Introdução (por Victor Turner); Primeira parte – Cap. I “Os símbolos no ritual Ndembu”; págs. 15-82.

Turner, Victor. *Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana*. Cap. 5. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense; págs. 155-214.

Leach, Edmund (1974) *Repensando a antropologia*. Cap. 6 “Dois ensaios a respeito da representação simbólica do tempo”. São Paulo: Editora Perspectiva; págs. 191-209.

Da Matta, Roberto (1981) *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Cap. IV “Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil”. Rio de Janeiro, Zahar Editores; págs. 139-193.

#### 12. Mito e história – 09/11

Douglas, Mary. *Pureza e perigo* (1976[1966]). São Paulo: Editora Perspectiva S.A. Introdução, caps. 1 e 3. 11-42; 57-74.

Sahlins, Marshal (2008) *Metáforas históricas e realidades míticas*. Prefácio; Introdução; Cap. 1; Conclusão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; págs. 17-68; 125-143.

Joana Overing. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. In: *Mana*. Estudo de Antropologia Social. Volume 1, número 1, outubro de 1995. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ; págs. 107-139.

### 13. Interacionismo simbólico – 16/11

Becker, Howard S. (1977) *Uma teoria da ação coletiva*. Introdução; Caps. 3, 4 e 5. Rio de Janeiro: Zahar Editores; págs. 9-36; 53-107.

Goffmann, Erving (1975) *A representação do eu na vida cotidiana*. Introdução; Cap. 1. Petrópolis: Vozes; págs. 11-75.

Goffmann, Erving (1974) *Manicômios, prisões e conventos*. Cap. 1 “As características das instituições totais”. São Paulo: Editora Perspectiva; págs. 13-108.

Footnote Whyte, William (2005) *Sociedade de esquina*. Prefácio à quarta edição Norte-Americana; Introdução; Cap. 1 “Doc e seus rapazes”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; págs. 15-72.

### 14. O local e o global – 23/11

Geertz, C. (1978) *A interpretação das culturas*. Cap. 9 “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”. Rio de Janeiro: Zahar Editores; págs. 278-321.

Geertz, C. (1997) *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Cap. 3 “Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico”. Petrópolis: Vozes; págs. 85-107.

Baba, Homi (1998) *O local na cultura*. Introdução; Caps. VIII; IX; XI. Belo Horizonte: Editora da UFMG; págs. 19-69; 198-238; 239-273; 292-325.

Appadurai, Arjun (2004) *Dimensões culturais da globalização*. Cap. 9 “A produção da localidade”. Lisboa: Editorial Teorema; págs. 237-263.

### 15. Outros olhares sobre a antropologia – 30/11

Wagner, Roy (2010) *A invenção da cultura*. Caps. 1, 2 e 3. São Paulo: Cosac Naify; págs. 27-119.

Ingold, Tim (2012) Caminhando com dragões – em direção ao lado selvagem. In: *Cultura, percepção e ambiente: diálogo com Tim Ingold*. Carlos Alberto Steil, Isabel Cristina de Moura Carvalho (orgs.). São Paulo: Editora Terceiro Nome; págs. 15-29.

Castro, Eduardo Viveiros de (2002) O nativo relativo. *Revista Mana*, vol.8, nº1. Rio de Janeiro: Museu Nacional, págs. 113-148.

**Avaliação:**

1. Avaliação parcial. O aluno deverá escolher dois autores e comparar as ideias desenvolvidas pelos autores escolhidos, tendo em vista um tema específico trabalhado em sala de aula.
2. Trabalho final a ser entregue no final do semestre. O aluno deverá escolher um tema para trabalho etnográfico, que deverá ser cotejado com autores listados na bibliografia da disciplina.